José Wilker (Tiradentes) e Roberto Maia (o inquisidor) em Os Inconfidentes.

mas uma sala de programação poliforme, atenta à formação do público jovem, alerta para a sensibilidade das platéias infanto-juvenis, estimuladora da importação de filmes inovadores e com um compromisso muito sério — livremente assumido — com a vida cultural do Rio. Alberto Shatovsky iniciou o movimento de cinemas de arte no Brasil, em 1959, com uma temporada no Teatro Mesbla, depois transferida para o Cinema Alvorada (hoje extinto). Os responsáveis pelo Cinema 1 sabem que terão de enfrentar muitas dificuldades para concretizar todos os seus planos, mas contam com o apoio da imprensa especializada e com a continuidade do entusiasmo que o público manifestou ante seus primeiros programas, em especial durante as projeções da primeira estréia: **Dodeska-Den** (Dodeska-Den, o Caminho da Vida), de Akira Kurosawa.

O primeiro filme brasileiro selecionado: **Meteorango Kid, Herói Intergalático,** de André Luiz, que conquistou o Prêmio do Office Catolique Internacional du Cinéma, o Prêmio Especial do Júri e o Prêmio Opinião Pública no Festival de Brasília, 1969. O Cinema 1 tem especial interesse em promover o cinema brasileiro de longa e curta metragem. Também estão em seus planos semanas dedicadas à amostragem cinematográfica de diversos países (a primeira: Semana do Novo Cinema Português), exposições de fotografias, livros e revistas especializados. (CF)

BRASIL CINEMA Nº 6

O INC lançou o número 6 de BRASIL CINEMA, catálogo da produção brasileira com sinopses (em português, inglês, francês), ficha técnico-artística e ilustrações de 79 filmes de longa metragem. Além disso, o BC-6 apresenta relações dos filmes nacionais lançados em 1969, 1970 e 1971, e um indicador de empresas distribuidoras. A distribuição é feita pelo Setor de Publicações do INC, rua Mayrink Veiga, 28, 5º andar, sala 507.

EM LIVRO A LEGISLAÇÃO DE CINEMA

O INC editou o livro "Cinema/Legislação Atualizada, Anotada e Comentada", de autoria de Alcino Teixeira de Mello, Diretor do Departamento do Filme de Longa Metragem, que objetivou "colocar a atual legislação sobre cinema ao alcance de todos os exibidores, distribuidores, produtores, gerentes de cinema, artistas, cineastas e demais pessoas direta ou indiretamente ligadas à indústria ou ao comércio cinematográficos".

Tanto o Decreto-Lei que criou o INC, quanto seu Regulamento e Resoluções são comentados pelo autor, que também incluiu minucioso índice alfabético, analítico e remissivo.

Os interessados podem solicitá-lo ao Instituto Nacional do Cinema.

"SÃO BERNARDO" NO CINEMA

Com **São Bernardo,** adaptação do romance de Graciliano Ramos, inscrita pela Saga Filmes na Quinzena dos Realizadores do Festival de Cannes, Leon Hirszman volta à realização de longa metragem, da qual se encontrava afastado desde **Garota de Ipanema** (1967). Escrito em 1934, "São Bernardo" é uma das obras-primas da literatura brasileira, compondo com "Angústia" e "Vidas Secas" a parte principal da obra de Graciliano.

A responsabilidade do papel de Paulo Honório, o proprietário da fazenda São Bernardo, coube a Othon Bastos, protagonista de **Os Deuses e os Mortos.** Também no elenco: Isabel Ribeiro (Madalena), Vanda Lacerda (Dona Glória), Nildo Parente (Luiz Padilha), Josef Guerreiro (Gondim), Mário Lago (Nogueira), Rodolfo Arena (Dr. Magalhães), Jofre Soares (Padre Brito), Labanca (Mendonça) e José Policena (Ribeiro). O roteiro é de Leon Hirszman. A fotografia (em cores), de Lauro Escorel. A música, de Caetano Veloso.

2º FESTIVAL BRASILEIRO DE CURTA METRAGEM

Com a colaboração do INC, que oferece Cr$ 33 mil em prêmios e os troféus Humberto Mauro, o "Jornal do Brasil" promoverá, de 14 a 18 de agosto, no Rio (Cine Ópera), o 2º Festival Brasileiro de Curta Metragem, visando a estimular a criação de filmes curtos, mobilizar o interesse da opinião pública por esta área da produção nacional e incentivar a formação profissional.

Podem concorrer filmes em 35 mm, em cores ou em preto-e-branco, duração máxima de 35 minutos, realizados a partir de 1º de janeiro. O Júri destinará a seu critério a verba de Cr$ 33 mil aos diretores dos filmes vencedores, além dos troféus Humberto Mauro oferecidos aos três primeiros colocados.

As inscrições podem ser feitas, juntamente com a entrega dos filmes, até 15 de julho, na Assessoria de Relações Públicas do "Jornal do Brasil" (Av. Rio Branco, 110/112, sobreloja), ou nas sucursais do jornal em São Paulo (Av. São Luiz, 170, loja 7), Belo Horizonte (Av. Afonso Pena, 1500, 7º andar), Brasília (Setor Comercial Sul, Quadra 1, Bloco 1, Edifício Central), Porto Alegre (Av. Borges de Medeiros, 915, conjunto 403/4), Salvador (Rua Chile, 22 — 16º andar) e Recife (Rua do Riachuelo, 135).

ADONIAS EM FILME

Roberto Farias trabalha na adaptação do romance "Corpo Vivo", de Adonias Filho, que já figurou entre os projetos de vários cineastas. As filmagens, sob direção do próprio Farias, estão previstas para setembro. O título provisório da produção: **Cajango, a Pontaria do Diabo.**

Outra obra de Adonias foi levada recentemente à tela: **Um Anjo Mau,** realização de Roberto Santos, produção da Vera Cruz.

JABOR FALA DE "TODA NUDEZ"

"Estou fazendo um filme calmo e tranqüilo", disse-nos Arnaldo Jabor, a propósito de **Toda Nudez Será Castigada.** "Digo isso pensando nas dificuldades de minha última fita, **Pindorama,** que deu o dobro do trabalho. A peça do extraordinário dramaturgo Nélson Rodrigues tem muito a ver com os tempos atuais. De suas peças é a que mais serve ao cinema. Tem o "delírio poético" que é típico de Nélson, mesclado com denso realismo." Paulo Porto e Arnaldo Jabor estão associados nessa produção em cores, com Porto e Darlene Glória nos papéis centrais.

GEORGE SANDERS SAI DE CENA

Deixando uma carta que poderia ter sido escrita por um dos inúmeros personagens que interpretou no cinema, George Sanders suicidou-se com um sonífero em 25 de abril, num hotel balneário próximo a Barcelona, Espanha: "Estou chateado e já vivi bastante". Tinha 65 anos.

Chamado por muitos "o cínico nº 1 de Hollywood",

José Wilker (Tiradentes) e Roberto Maia (o inquisidor) em Os Inconfidentes.

mas uma sala de programação poliforme, atenta à formação do público jovem, alerta para a sensibilidade das platéias infanto-juvenis, estimuladora da importação de filmes inovadores e com um compromisso muito sério — livremente assumido — com a vida cultural do Rio. Alberto Shatovsky iniciou o movimento de cinemas de arte no Brasil, em 1959, com uma temporada no Teatro Mesbla, depois transferida para o Cinema Alvorada (hoje extinto). Os responsáveis pelo Cinema 1 sabem que terão de enfrentar muitas dificuldades para concretizar todos os seus planos, mas contam com o apoio da imprensa especializada e com a continuidade do entusiasmo que o público manifestou ante seus primeiros programas, em especial durante as projeções da primeira estréia: **Dodeska-Den** (Dodeska-Den, o Caminho da Vida), de Akira Kurosawa.

O primeiro filme brasileiro selecionado: **Meteorango Kid, Herói Intergalático,** de André Luiz, que conquistou o Prêmio do Office Catolique Internacional du Cinéma, o Prêmio Especial do Júri e o Prêmio Opinião Pública no Festival de Brasília, 1969. O Cinema 1 tem especial interesse em promover o cinema brasileiro de longa e curta metragem. Também estão em seus planos semanas dedicadas à amostragem cinematográfica de diversos países (a primeira: Semana do Novo Cinema Português), exposições de fotografias, livros e revistas especializados. (CF)

BRASIL CINEMA Nº 6

O INC lançou o número 6 de BRASIL CINEMA, catálogo da produção brasileira com sinopses (em português, inglês, francês), ficha técnico-artística e ilustrações de 79 filmes de longa metragem. Além disso, o BC-6 apresenta relações dos filmes nacionais lançados em 1969, 1970 e 1971, e um indicador de empresas distribuidoras. A distribuição é feita pelo Setor de Publicações do INC, rua Mayrink Veiga, 28, 5º andar, sala 507.

EM LIVRO A LEGISLAÇÃO DE CINEMA

O INC editou o livro "Cinema/Legislação Atualizada, Anotada e Comentada", de autoria de Alcino Teixeira de Mello, Diretor do Departamento do Filme de Longa Metragem, que objetivou "colocar a atual legislação sobre cinema ao alcance de todos os exibidores, distribuidores, produtores, gerentes de cinema, artistas, cineastas e demais pessoas direta ou indiretamente ligadas à indústria ou ao comércio cinematográficos".

Tanto o Decreto-Lei que criou o INC, quanto seu Regulamento e Resoluções são comentados pelo autor, que também incluiu minucioso índice alfabético, analítico e remissivo.

Os interessados podem solicitá-lo ao Instituto Nacional do Cinema.

"SÃO BERNARDO" NO CINEMA

Com **São Bernardo,** adaptação do romance de Graciliano Ramos, inscrita pela Saga Filmes na Quinzena dos Realizadores do Festival de Cannes, Leon Hirszman volta à realização de longa metragem, da qual se encontrava afastado desde **Garota de Ipanema** (1967). Escrito em 1934, "São Bernardo" é uma das obras-primas da literatura brasileira, compondo com "Angústia" e "Vidas Secas" a parte principal da obra de Graciliano.

A responsabilidade do papel de Paulo Honório, o proprietário da fazenda São Bernardo, coube a Othon Bastos, protagonista de **Os Deuses e os Mortos.** Também no elenco: Isabel Ribeiro (Madalena), Vanda Lacerda (Dona Glória), Nildo Parente (Luiz Padilha), Josef Guerreiro (Gondim), Mário Lago (Nogueira), Rodolfo Arena (Dr. Magalhães), Jofre Soares (Padre Brito), Labanca (Mendonça) e José Policena (Ribeiro). O roteiro é de Leon Hirszman. A fotografia (em cores), de Lauro Escorel. A música, de Caetano Veloso.

2º FESTIVAL BRASILEIRO DE CURTA METRAGEM

Com a colaboração do INC, que oferece Cr$ 33 mil em prêmios e os troféus Humberto Mauro, o "Jornal do Brasil" promoverá, de 14 a 18 de agosto, no Rio (Cine Ópera), o 2º Festival Brasileiro de Curta Metragem, visando a estimular a criação de filmes curtos, mobilizar o interesse da opinião pública por esta área da produção nacional e incentivar a formação profissional.

Podem concorrer filmes em 35 mm, em cores ou em preto-e-branco, duração máxima de 35 minutos, realizados a partir de 1º de janeiro. O Júri destinará a seu critério a verba de Cr$ 33 mil aos diretores dos filmes vencedores, além dos troféus Humberto Mauro oferecidos aos três primeiros colocados.

As inscrições podem ser feitas, juntamente com a entrega dos filmes, até 15 de julho, na Assessoria de Relações Públicas do "Jornal do Brasil" (Av. Rio Branco, 110/112, sobreloja), ou nas sucursais do jornal em São Paulo (Av. São Luiz, 170, loja 7), Belo Horizonte (Av. Afonso Pena, 1500, 7º andar), Brasília (Setor Comercial Sul, Quadra 1, Bloco 1, Edifício Central), Porto Alegre (Av. Borges de Medeiros, 915, conjunto 403/4), Salvador (Rua Chile, 22 — 16º andar) e Recife (Rua do Riachuelo, 135).

ADONIAS EM FILME

Roberto Farias trabalha na adaptação do romance "Corpo Vivo", de Adonias Filho, que já figurou entre os projetos de vários cineastas. As filmagens, sob direção do próprio Farias, estão previstas para setembro. O título provisório da produção: **Cajango, a Pontaria do Diabo.**

Outra obra de Adonias foi levada recentemente à tela: **Um Anjo Mau,** realização de Roberto Santos, produção da Vera Cruz.

JABOR FALA DE "TODA NUDEZ"

"Estou fazendo um filme calmo e tranqüilo", disse-nos Arnaldo Jabor, a propósito de **Toda Nudez Será Castigada.** "Digo isso pensando nas dificuldades de minha última fita, **Pindorama,** que deu o dobro do trabalho. A peça do extraordinário dramaturgo Nélson Rodrigues tem muito a ver com os tempos atuais. De suas peças é a que mais serve ao cinema. Tem o "delírio poético" que é típico de Nélson, mesclado com denso realismo." Paulo Porto e Arnaldo Jabor estão associados nessa produção em cores, com Porto e Darlene Glória nos papéis centrais.

GEORGE SANDERS SAI DE CENA

Deixando uma carta que poderia ter sido escrita por um dos inúmeros personagens que interpretou no cinema, George Sanders suicidou-se com um sonífero em 25 de abril, num hotel balneário próximo a Barcelona, Espanha: "Estou chateado e já vivi bastante". Tinha 65 anos.

Chamado por muitos "o cínico nº 1 de Hollywood",

George Sanders

Sanders realmente fez jus ao título com os personagens que viveu em fitas como **The Portrait of Dorian Gray** (O Retrato de Dorian Gray), **Entre o Amor e o Pecado** (Forever Amber), **Rebeca — A Mulher Inesquecível, Vidocq** (A Scandal in Paris) e **All About Eve** (A Malvada) — este último o que lhe proporcionou o "Oscar" de "melhor ator", em 1950. Ao cinismo "profissional", Sanders aliava frieza e elegância, ceticismo e inteligência.

As farpas da ironia de George Sanders não poupavam o próprio ator. Em seu livro "Memoirs of a Professional Cad" (Memórias de um Grosseiro Profissional) ele disse: "Se ocasionalmente tive atuações brilhantes na tela, isto foi devido a circunstâncias completamente fora de meu controle. A verdade é que eu, invariavelmente, represento eu mesmo. Às vezes, representar eu mesmo é adequado ao papel, então recebo elogios. Outras vezes, representar eu mesmo é muito impróprio para as circunstâncias da história e, então, eu entro em pane inteiramente".

Sanders também apontava seu cinismo como uma forma de autoproteção: "Na tela geralmente eu sou suave e cínico, cruel com as mulheres e imune aos seus encantos e caprichos. Esta é a minha máscara e tem me servido bem (...). Mas, na verdade, sou um sentimental — especialmente comigo mesmo — facilmente levado às lágrimas por emoções piegas, e invariavelmente vítima da desumanidade das mulheres para com os homens. Daí ter escolhido esta máscara para proteger minha natureza ultra-sensível e facilmente vulnerável. Felizmente, minha máscara não só me protege como me sustenta."

A MORTE HUMILDE DO REI DO CANGAÇO

Morreu o Capitão Galdino, o Lampião, o Homem do Corpo Fechado, aliás Milton Ribeiro (Francisco Milton de Souza Ribeiro), mineiro manso que Lima Barreto projetou para a glória cinematográfica na pele do implacável protagonista de **O Cangaceiro**. Tive um breve encontro com Milton pouco depois deste filme. Deu-me a impressão de um homem simples, entusiasmado com o súbito sucesso (era uma empolgação nacional: o brasileiro perdia o complexo de inferioridade cinematográfica com a comunicabilidade universal do filme de Lima), mas não deslumbrado com o halo hollywoodiano que muitos enxergavam nos estúdios de São Bernardo do Campo, São Paulo, onde se fazia a primeira tentativa de "grande indústria".

A imagem que ficou na retina de seus íntimos é realmente a de um homem pacato, bom, incapaz de qualquer manifestação de violência, "um sujeito de grande humildade" (diz Lucio Braun, o montador de **O Cangaceiro**) que, "durante as filmagens, além de seus textos sabia de cor os dos outros atores". Essa "estrela" de prazeres modestíssimos, gostava "de uma boa comida, um bom baile, um bom xaxado", era também o homem de palavra, "que um dia se assustou quando um grupo de alemães veio procurá-lo para o papel de inca num filme internacional, com a condição de raspar a cabeleira, que tanto estimava, com uma oferta de três mil dólares". Milton "recusou a oferta e o papel para manter os cabelos e a palavra empenhada a Jarbas Barbosa, que o mantinha sob contrato, por muito menos dinheiro e menos fama, no filme **Entre o Amor e o Cangaço**" (escreveu Lourenço Diaferia: "Réquiem para o amigável Capitão Galdino"). Folha de São Paulo, 23/3/72.

Segundo Irene de Freitas, que acompanhou durante muitos anos os negócios de Milton Ribeiro, "ele não ficou rico porque não quis": "não gostava de falar de negócios"; "não sabia cobrar, não tinha jeito, e, por isso, deixou escapar entre os dedos oportunidades muito boas". Além da fama, do amor da esposa e filhos (bem encaminhados nos estudos), deixou pouco mais: uma casa em São Paulo ("ao lado do zoológico de Vila Guilherme, numa rua estreita, há um muro fechado, uma casa térrea com trepadeira de espinhos e pequenos canteiros com tinhorão, espada-de-São-Jorge, mucuná e antúrios, onde o Capitão Galdino vinha descansar de suas andanças...)" e um terreno ("ele fazia planos para ir até Guaianases, onde tinha o que chamava 'o meu rancho'. Nunca ia." — Lembrou Diaferia em "Réquiem"). "Papai simplesmente se recusava a aceitar que qualquer doença o impedisse de estudar ou trabalhar. Daí que seu coração não agüentou o excesso e teve que parar" (Milton Édson, um dos três filhos). Parou na tarde de 16 de março no Hospital São Camilo, onde fora internado três dias antes.

Milton já participara de três filmes da Vera Cruz, em papéis secundários, quando Lima Barreto, vendo-o na peça teatral "Paiol Velho", foi ao camarim comunicar que ele seria o Capitão Galdino. A produção de **O Cangaceiro** custou a ser aprovada por Franco Zampari, o dirigente da Vera Cruz, mas, quando surgiu a luz verde, o filme surpreendeu os mais céticos, transformou-se no maior êxito de bilheteria do cinema brasileiro até então, ganhou prêmio em Cannes, correu mundo. A figura do "cangaceiro" Milton projetou-se como uma espécie de marca registrada do Brasil cinematográfico. Rubem Biáfora registrou a sua inclusão numa antologia internacional de vi-